

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM

PORTO VELHO, RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA; CARLOS ALBERTO GONÇALVES; MARIA ALICE SANTOS OLIVEIRA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

ERB

O ensaio foi conduzido no campo experimental da UEPAE de Porto Velho, localizado no município de Porto Velho (96 m de altitude, 8°46' de latitude sul e 63°5' de longitude oeste), durante o período de março de 1984 a dezembro de 1986.

O clima, segundo Köppen, é Am, com estação seca bem definida (junho a setembro), pluviosidade anual entre 2.000 a 2.500 mm; temperatura média anual de 24,9°C e umidade relativa do ar em torno de 89%. (Fig. 1).

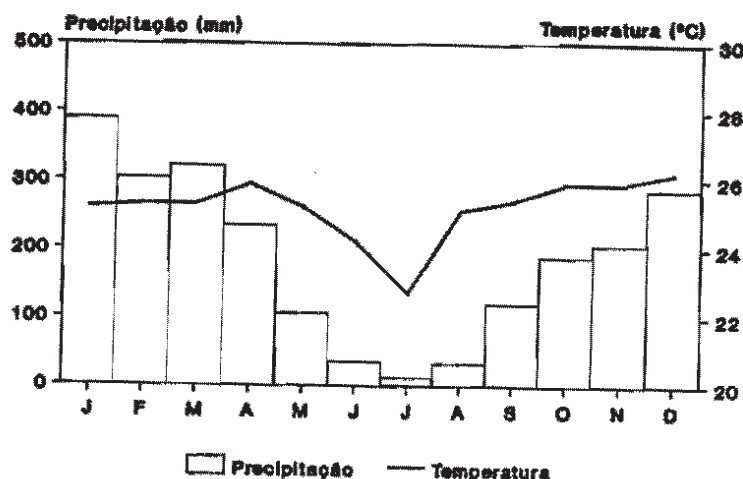


Figura 1. Características climáticas de Porto Velho, Ro.

O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 4,7; $Al^{+++} = 1,9$ mE%; $Ca^{++} + Mg^{++} = 1,3$ mE%; P = 2 ppm e K = 62 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições. Foram avaliados 30 germoplasmas de gramíneas forrageiras, pertencentes aos seguintes gêneros: Andropogon (1), Axonopus (1), Brachiaria (5), Hyparrhenia (1), Melinis (3), Panicum (8), Paspalum (6), Setaria (3) e Tripsacum (1). As parcelas mediam 4 x 3 m e foram adubadas, por ocasião do plantio, com 50 kg de P_2O_5 /ha, sob a forma de superfosfato triplo.

A avaliação da produção de matéria seca (MS), foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e a 25 cm nas de crescimento cespitoso, quando as mesmas atingiam uma altura adequada para o pastejo.

RESULTADOS

Os rendimentos médios de forragem, obtidos em quatro e dois cortes, respectivamente para os períodos de máxima e mínima precipitação, estão apresentados na Tabela 1.

Durante o período de máxima precipitação, o maior rendimento de MS (t/ha) foi registrado em T. australe (8,17), estatisticamente semelhante ($\alpha = 0,05$) aos obtidos por A. gayanus (5,70), B. brizantha cv. Marandu (4,69), P. guenoarum FCAP-43 (4,55), P. coryphaeum FCAP-08 (4,50), B. brizantha (4,08), A. scoparius (3,85) e P. maximum CPAC-3115 (3,80) e superior aos das demais espécies. Já, no período de mínima precipitação, T. australe (5,29) foi ainda a gramínea mais produtiva, no entanto não diferiu ($\alpha = 0,05$) de A. gayanus (3,84), B. brizantha cv. Marandu (3,18), P. guenoarum FCAP-43 (2,86), P. coryphaeum FCAP-08 (2,70) e A. scoparius (2,67).

Com relação ao aspecto vegetativo e resistência à cigarrinha das pastagens, as gramíneas que se destacaram foram: B. brizantha cv. Marandu, P. maximum cv. Tobiatã, A. gayanus cv. Planaltina, P. secans FCAP-12, P. guenoarum FCAP-43, P. coryphaeum FCAP-08, T. australe e Axonopus scoparius (Tabela 2).

CONCLUSÕES

As gramíneas mais promissoras para a formação e/ ou recuperação de pastagens nas condições edafoclimáticas de Porto Velho são: T. australe, A. gayanus cv. Planaltina, B. brizantha cv. Marandu, P. guenoarum FCAP-43, P. coryphaeum FCAP-08 e A. scoparius.

TABELA 1 - Produção de matéria seca (t/ha) das gramíneas nos períodos de máxima e mínima precipitação. Porto Velho, 1984/86.

Gramíneas	Máxima Precipitação (Média de 4 cortes)	Mínima Precipitação (Média de 2 cortes)
<u>Axonopus scoparius</u>	3,85 ab	2,67 abc
<u>Andropogon gayanus</u> cv. Planaltina	5,70 ab	3,84 ab
<u>Brachiaria brizantha</u> cv. Marandu	4,69 ab	3,18 abc
<u>Brachiaria brizantha</u>	4,08 ab	2,18 bc
<u>Brachiaria decumbens</u> IPEAN	3,40 b	1,30 bc
<u>Brachiaria brizantha</u> CPAC-3095	2,70 b	0,61 c
<u>Brachiaria humidicola</u>	2,73 b	1,98 bc
<u>Brachiaria ruziziensis</u>	2,64 b	1,24 bc
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3104	3,54 b	1,13 bc
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3111	3,05 b	1,89 bc
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3105	3,00 b	1,26 bc
<u>Hyparrhenia rufa</u>	2,41 b	1,81 bc
<u>Panicum aquaticum</u>	2,78 b	1,46 bc
<u>Panicum maximum</u> cv. Tobiatã	3,65 b	2,26 bc
<u>Panicum maximum</u> cv. Makuêni	3,50 b	1,72 bc
<u>Panicum maximum</u> Green Panic	3,04 b	1,30 bc
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3017	2,49 b	1,96 bc
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3014	2,16 b	0,86 c
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3115	3,80 ab	2,12 bc
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3116	3,00 b	1,80 bc
<u>Paspalum secans</u> FCAP-12	2,34 b	2,02 bc
<u>Paspalum coryphaeum</u> FCAP-08	4,50 ab	2,79 abc
<u>Paspalum guenoarum</u> FCAP-43	4,55 ab	2,86 abc
<u>Paspalum notatum</u>	2,16 b	2,15 bc
<u>Paspalum notatum</u> CPATU-137	2,45 b	2,04 bc
<u>Paspalum plicatulum</u> FCAP-06	2,52 b	0,81 c
<u>Setaria angustifolia</u>	2,86 b	1,69 bc
<u>Setaria sphacelata</u> (Congo 1)	2,11 b	1,71 bc
<u>Setaria sphacelata</u> (Congo 2)	2,91 b	1,83 bc
<u>Tripsacum australe</u>	8,17 a	5,29 a

. Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si ($\alpha = 0,05$) pelo teste de Duncan.

TABELA 2 - Avaliação dos danos causados por cigarrinhas e aspecto das gramíneas no final do período chuvoso. Porto Velho-RO. 1986.

Gramíneas	Nota de danos	Número de ninfas/m ²	Aspecto Vegetativo
<u>Axonopus scoparius</u>	1	3	B
<u>Andropogon gayanus</u> cv. Planaltina	0	0	E
<u>Brachiaria brizantha</u> cv. Marandu	0	0	E
<u>Brachiaria brizantha</u>	1	8	Reg.
<u>Brachiaria brizantha</u> IPEAN	2	36	Reg.
<u>Brachiaria brizantha</u> CPAC-3096	0	2	E
<u>Brachiaria humidicola</u>	0	17	E
<u>Brachiaria ruziziensis</u>	1	10	Reg.
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3104	4	2	R
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3111	1	4	Reg.
<u>Melinis minutiflora</u> CPAC-3105	1	0	Reg.
<u>Hyparrhenia rufa</u>	2	8	R
<u>Panicum aquaticum</u>	2	11	R
<u>Panicum maximum</u> cv. Tobiata	3	3	R
<u>Panicum maximum</u> cv. Makuêni	3	0	R
<u>Panicum maximum</u> Green Panic	1	42	Reg.
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3017	4	18	R
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3014	1	35	R
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3115	2	15	R
<u>Panicum maximum</u> CPAC-3116	2	32	R
<u>Paspalum secans</u> FCAP-12	3	24	R
<u>Paspalum coryphaeum</u> FCAP-08	2	0	R
<u>Paspalum guenoarum</u> FCAP-43	2	3	R
<u>Paspalum notatum</u>	2	6	R
<u>Paspalum notatum</u> CPATU-137	1	44	B
<u>Paspalum plicatulum</u> FCAP-06	1	31	R
<u>Setaria angustifolia</u>	1	39	R
<u>Setaria sphacelata</u> (Congo 1)	1	33	B
<u>Setaria sphacelata</u> (Congo 2)	1	0	E
<u>Tripsacum australe</u>	0	0	E

Danos:

- 0 - sem dano
- 1 - 20% danos
- 2 - 20 a 40% danos
- 3 - 40 a 60% danos
- 4 - 60 a 80% danos
- 5 - 80 a 100% danos

Aspecto Vegetativo:

- E = excelente
- B = bom
- Reg. = regular
- R = Ruim